

## O COMBATE DA ORAÇÃO

Jesus disse: «Vigiai e orai, para não cairdes na tentação. O espírito está pronto, mas a carne é débil.» (Mt 26,41) É necessário vigiar porque não sabemos o dia e a hora da Sua vinda. O Catecismo da Igreja Católica afirma:

«A tentação mais comum, mais oculta, é nossa falta de fé, que se exprime não tanto por uma incredulidade declarada quanto por uma opção de fato. Quando começamos a orar, mil trabalhos ou cuidados, julgados urgentes, se apresentam à nossa atenção como prioritários; de novo, é o momento da verdade do coração e de seu amor preferencial. De facto, voltamo-nos para o Senhor como o último recurso: mas será que acreditamos Nele? As vezes tomamos o Senhor como aliado, mas o nosso coração ainda está na presunção. Em todos os casos, a nossa falta de fé (confiança) revela que ainda não temos a disposição interior do coração humilde: "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo 15,5)». (CIC 2732)

«Outra tentação que abre a porta à presunção, é a acídia (chamada também "preguiça"). Os Padres espirituais entendem esta palavra como uma forma de depressão devida ao relaxamento da ascese, à diminuição da vigilância, à negligência do coração. Jesus disse: "O espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26,41). É preciso vigiar e orar, pois quanto mais alto se sobe, tanto maior será a queda. Outra tentação é "o desânimo doloroso" que é o inverso da presunção. É preciso pedir ao Senhor um coração humilde, porque os humildes não se surpreendem com sua miséria. A humildade não leva ao desânimo, mas a ter mais confiança em Deus e a perseverar constantemente». (cf. CIC 2733)

**Oração e vigilância cristã.** A oração faz parte da vigilância, pressupõe sempre um esforço e uma luta constante contra nós mesmos e contra as ciladas do Tentador. O combate da oração é inseparável do «combate espiritual» necessário para agir habitualmente segundo o Espírito de Cristo: ora-se como se vive, porque se vive como se ora. (CIC 2752)

2725. A oração é um dom da graça e uma resposta decidida da nossa parte. Pressupõe sempre um esforço. Os grandes orantes da Antiga Aliança antes de Cristo, bem como a Mãe de Deus e os santos com Ele no-lo ensinam: a oração é um combate. Contra quem? Contra nós mesmos e contra as astúcias do Tentador que tudo faz para desviar o homem da oração e da união com o seu Deus. Reza-se como se vive, porque se vive como se reza. Se não se quiser agir habitualmente segundo o Espírito de Cristo, também não se pode orar habitualmente em seu nome. O «combate espiritual» da vida nova do cristão é inseparável do combate da oração.